ANO 19.º — DOMINGO, 17 DE SETEMBRO DE 1939 — N.º 6043

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As operações nas duas frentes

3.ª edição

O comandante de Varsovia pediu aos alemães

que recebam um parlamentario polaco

Entre o Reno e o Mosela trava-se violenta batalha

VARSOVIA, 17—Ao principio da tarde de ontem a aviação alemã levou a cabo o maior «raid» aéreo que esta cidade tinha experimentado até agora.

Caíram no centro da cidade muitas bombas incendiarias e explosivas de grande potencia.

Ha um elevado numero de mortos e feridos.

A legação da Estonia ficou destruida.—(Exchange Telegraph).

PARIS, 17 — A radio alemã anuncia, ás 17 horas, que o comandante da praça de Varsovia pediu, por intermedio da T. S. F., ao grande quartel general alemão que recebesse um parlamentario polaco.

O quartel general alemão aceitou a proposta.—(H.)

—o-o-o—

Na frente oriental

O comunicado polaco

VARSOVIA, 17—O comunicado oficial polaco declara que a artilharia pesada alemã, postada a oeste, está bombardeando Varsovia, concentrando o seu fogo no centro da cidade.

Um ataque de surpresa alemão, nos arredores da cidade foi reprimido com pesadas perdas para os atacantes.

Os alemães perderam numerosas peças, «tanks» e metralhadoras.

No sector sul, os polacos efectuaram uma sortida com exito.—(E. T.).

A resistencia heroica de Varsovia

PARIS, 17.—A embaixada da Polonia nesta capital anunciou ás 11 horas da manhã de hoje que Varsovia continuava em poder das tropas polacas e que a sua guarnição e população jamais se renderiam ao exercito alemão.

A referida embaixada acrescentava que se lutava, encarniçadamente, desde as primeiras horas da manhã em varios pontos dos suburbios da capital polaca e em especial no bairro de Praga.—(United Press).

Varsovia ameaçada de ser destruida

VARSOVIA, 17.—O comandante do exercito de defesa de Varsovia recusou-se a receber o parlamentario alemão, que, de bandeira branca, lhe pretendia entregar a intimação para a rendição imediata de Varsovia.

Logo a seguir, a aviação alemã lançou milhares de impressos em que se impunha a entrega imediata de Varsovia, dentro de doze horas, sob pena de destruição completa da cidade pela aviação.—(Exchange Telegraph).

Os combates entre alemães e polacos continuam com violencia

VARSOVIA, 17.—O comunicado polaco n.º 16 diz que a aviação alemã continua bombardeando as cidades abertas e as comunicações. As tropas polacas estão travando encarniçados combates em todas as frentes e sectores e infligem ao inimigo as mais pesadas perdas.

O Exercito polaco da Posnania continua a sua luta obstinada na região de Kutno, Lwow e Skierniewice, compelindo o inimigo a trazer novos reforços para a frente de batalha.

A coluna alemã que marcha em direcção ao sul atingiu o rio Bug, perto de Wlodzimierz.

Na região de Lwow todos os ataques inimigos foram repelidos.—(Exchange Telegraph).

Continuam os combates encarniçados em todos os sectores

LUBLIN, 17—A agencia P. A. T. comunicou:º «Apesar da superioridade esmagadora dos alemães, tanto em numero como em material, continuam os combates encarniçados em todos os sectores. O moral do exercito e a atitude do governo e da população polaca não tiveram alteração e serão iguais até ao fim.—(Havas).

Tomada de Brest-Litovsk

BERNA, 17.—A radio alemã anuncia que as tropas alemãs tomaram Brest-Litovsk. — (Havas).

600 prisioneiros

BERNE, 17.—A radio alemã diz que na tomada de Brest-Litovsk se fizeram 600 prisioneiros polacos.

Acrescenta que as forças navais do Baltico combateram com exito os ultimos elementos militares polacos, que defendiam a região de Gdynia e de Holla.—(Havas).

O governo polaco abandonou o país?

BERLIM, 17 — (Via Kaunas) — Os meios autorizados de Berlim declaram que o Reich não reconhecerá, de futuro, o governo polaco que, abandonando a Polonia, perdeu o direito de representar a nação. O Reich considerará como simples emigrados os membros do governo polaco no estrangeiro.—(Havas).

Declarações dum alto funcionario polaco

ROMA, 17. — A Agencia Stefani comunica de Cernauti (Romenia): «Na tarde de sabado, um alto funcionario do governo polaco, que se tinha refugiado na Romenia, declarou que o governo polaco tinha vontade de ficar o mais tempo possivel no país, mas deve esperar-se que tudo estará acabado dentro de dois dias, na fronteira polaco-romena».—(D. N. B.).

Um artigo de Lloyd George sobre a situação na frente oriental

LONDRES, 17.—Lloyd George, no «Daily Express», examina a situação militar, depois de quinze dias de guerra, e afirma que os alemães vão encontrar agora dificuldades na Polonia. Estabelece paralelo entre a situação actual e a dos aliados em 1914, depois da invasão da Belgica.

A extensão da fronteira germano-polaca e os meios materiais colossais empregados constituem a principal diferença, mas o exercito polaco teve tal coragem que, nas novas condições, devido ás chuvas e terrenos pantanosos, poderá modificar favoravelmente a situação.

Lloyd George cita o exemplo da guerra de Espanha, em que Franco necessitou mais de dois anos para levar a cabo uma tarefa que parecia quasi concluida depois dos primeiros exitos. «Os polacos—diz—terão dificuldade no reabastecimento de munições, visto que os principais centros industriais cairam nas mãos dos alemães.

O articulista não crê que os russos intervenham a favor dos alemães, por não quererem tais vizinhos tão perto da Ucrania.

Lloyd George termina prestando homenagem ao esforço efectuado pelo exercito francês na frente ocidental.—(Havas).

O marechal Smigly-Ridz, chefe dos exercitos polacos, e o generalissimo Gamelin, comandante-chefe das tropas franco-britanicas que actuam na frente ocidental

Na frente ocidental

O comunicado francês

PARIS, 17—Comunicado oficial do dia 17 de setembro, de manhã:

«No fim do dia de ontem registaram-se dois ataques inimigos, em dois pontos da nossa frente: um a leste do vale do Mosela e o outro no centro, entre o Sarre e os Vosges. Estes ataques foram repelidos. As ultimas informações confirmam a vinda para esta frente, anunciada já há dias, de forças alemãs retiradas da Polonia, consistindo em aviação e grandes unidades».—(H.).

A população de Aix-la-Chapelle vai ser evacuada

LONDRES, 17—Comunicam de Bruxelas á «Reuter» que todas as familias de Aix-la-Chapelle receberam ordem para evacuar a cidade. Só os velhos e enfermos poderão utilizar meios de transporte. Todos os restantes incluindo mulheres e crianças de mais de 12 anos, devem partir a pé. O trajecto até Colonia efectuar-se-á em três dias. Cada habitante deverá levar os seus mantimentos e um maximo de 15 quilos de bagagem. Os restantes bens devem ser abandonados.

Os habitantes foram avisados de que qualquer tentativa de fuga para a Bel-

(Ver continuação na pagina central)

A Russia invade a Polonia

Os polacos resistem á invasão

e bátem-se valorosamente em toda a fronteira

O enigma russo está decifrado: Moscovo volta outra vez á Polonia, sob um pretexto mais especioso que verdadeiro, a-fim-de fazer acção de presença, quando se trata de repartir uma presa heroica. Staline esperou a hora que lhe convinha e vai extraír dela um sangue generoso — o sangue polaco votado a abnegações e a martirios.

Como se vê, a guerra alarga enormemente o seu campo de acção baralhando ideias que pareciam claras e unindo povos que se extremavam por caracteristicas diferentes.

Ao lado das invasões, a diplomacia tem trabalhado misteriosamente, ajuntando á fôrça dos exercitos o poder moral das surpresas e dos golpes inesperados. Ontem a Russia entendeu-se com o Japão, a-fim-de pôrem termo ao conflito que, sob mascara, mantinham entre a Manchuria e a Mongolia.

Era a ultima cartada, num jogo de chancelarias em que os grandes interesses eram ao mesmo tempo rufos de tambor!

Aquietada no Oriente, a Russia transpunha a fronteira da Polonia, a caminho do Ocidente, em busca de trofeus.

Até onde e até quando a colaboração de alemães e russos afrontará a sua disparidade?

Dois compadres robustos e ambiciosos tendem a limitar-se e a embaraçar-se um ao outro. Olhando, tanto quanto a cerração em que vivemos o permite, para o futuro, adivinham-se longos e tenebrosos dissidios.

A Inglaterra e a França apelam ainda para os tratados e garantias que se impunham dantes ao respeito das nações beligerantes.

Os seus inimigos não usam de tantos escrupulos.

Como se a Polonia fôsse terra de assassinos e ladrões, as tropas moscovitas não se demoraram a invocar causas justificativas do seu gesto: entraram na casa alheia precisamente no instante em que, na defesa de Varsovia, a valentia opera prodigios, sacrificando tudo a uma causa sagrada. Nem Atila nem Tamerlão procederam doutra sorte.

Desapareceu já, porventura, o Estado polaco?

Não merece ele agora mais do que nunca justa consideração? Quere a Russia, com a sua estranha investida, precaver-se, instalando-se a tempo e horas nos territorios que diz ocupados por ucranianos e bielo-russos?

Timeo Danaos et dona ferentes...

Os acontecimentos marcham num ritmo acelerado e o solo treme. A Polonia ainda viva, embora a sangrar, é já considerada cadaver!

Singular moralidade a de quem não repara na dôr do seu semelhante que das proprias entranhas tira energia para reagir contra a desventura!

A guerra, agora no começo, tem muito que dar de si, não obstante as faceis profecias e os desejos simpaticos de converter em laços as cadeias dos vencidos. A inquietação apodera-se dos mais serenos, quando se pensa no perigo que corre a realeza espiritual da Europa, que é tambem a da civilização.

As nações ocidentais, que puseram a sua honra e a sua milicia na balança para garantirem a independencia da Polonia, sabem que a vitoria não lhes virá parar ás mãos, á maneira daqueles frutos sazonados que se desprendem sem esfôrço de arvore que os criou.

As provações hão-de servir para lhes robustecer o animo. Nos duros combates, como nas bigornas onde o metal é batido e trabalhado, os soldados dignos deste nome aprendem, entre ferro e fogo, a conquista da liberdade.

BERLIM, 16—A agencia oficiosa alemã D. N. B. informa de Moscovo que na noite de sabado para domingo o governo sovietico mandou entregar na embaixada polaca uma nota comunicando que, a-fim-de salvaguardar os seus proprios interesses, assim como para proteger as suas minorias bielo-russas e ucranianas da Polonia Oriental, o governo sovietico se via obrigado a ordenar ao exercito vermelho que passasse a fronteira russo-polaca no domingo ás 6 horas —hora de Moscovo—ou seja ás 4 horas, hora da Europa Central.

O avanço do exercito sovietico efectua-se simultaneamente em toda a fronteira desde Polotzk, ao norte, até Kamienetz-Podolski, ao sul. Esta decisão do governo sovietico não atinge de modo algum a neutralidade da U. R. S. S. no conflito actual. Segundo o governo sovietico, os tratados anteriores já não têm validade, visto que o Estado polaco deixou de existir.

A nota sovietica, cujo texto ainda não é conhecido, será comunicado a todas as missões diplomaticas estrangeiras acreditadas em Moscovo e será difundida pela Imprensa e pela radio. O governo sovietico diz proceder deste modo com o fim de restabelecer na Polonia Oriental a ordem e a paz que já não estão garantidas neste momento em face da defecção do ex-Estado polaco e da fuga do seu governo. O governo sovietico diz assegurar desta maneira a protecção natural das populações ucranianas e bielo-russas da Polonia Oriental. —(Havas).

PARIS, 17—A embaixada da Polonia em Paris comunica: «As tropas russas passaram esta manhã a fronteira polaca perto de Polodeczno, encontrando a resistencia imediata das tropas polacas». — (Havas).

O embaixador polaco recusou-se a receber a nota sovietica

MOSCOVO, 17.—O embaixador da Polonia em Moscovo foi convocado ontem á noite por Molotov. Recusou-se a tomar conhecimento da nota sovietica que lhe foi entregue, a qual anunciava a entrada de tropas sovieticas em territorio polaco.—(Havas).

A invasão foi levada a cabo com a aprovação do Reich

BERLIM, 17.—O informador oficial do ministerio da Propaganda declarou que as tropas sovieticas prosseguem na sua marcha pelo interior da Polonia e que a invasão do territorio polaco principiou ás 6 da manhã (hora de Moscovo).

Acrescentou que a invasão foi levada a cabo com o completo conhecimento e a inteira aprovação do governo alemão.—(United Press).

Os polacos batem-se em toda a fronteira

ESTOCOLMO, 17. — De origem sueca, anuncia-se que as tropas polacas se batem em toda a fronteira contra as tropas sovieticas. — (Havas).

O ministro dos Estrangeiros turco não irá a Moscovo?

MOSCOVO, 17.—Diz-se, de fonte autorizada, que não se confirma a noticia da proxima visita do presidente do Conselho da Turquia a Moscovo, declarando-se, porém, que seria natural que ele correspondesse á visita feita em maio ultimo, pelo vice-comissario sovietico, Potemkine.—(Exchange Telegraph).

MOSCOVO, 17.—As autoridades não confirmam nem desmentem a proxima visita do ministro dos Negocios Estrangeiros turco. Dizem, no entanto, que seria muito natural que ele retribuisse a visita de Potemkine, vice-comissario dos Negocios Estrangeiros, á Turquia, realizada o ano passado.—(Exchange Telegraph).

ANKARA, 17.— O orgão oficioso «Ulus» reproduz sem comentarios a noticia da viagem a Moscovo do ministro dos Estrangeiros da Turquia. Nos circulos bem informados crê-se que esta viagem é util para obter esclarecimentos acêrca das intenções sovieticas relativas á Turquia. — (Havas).

—o-o-o—

A guerra no mar

Um submarino recolheu os tripulantes dum navio afundado

LONDRES, 17. — Os tripulantes dum navio inglês afundado, que erravam no Atlantico, a bordo dum escaler, foram salvos por um submarino alemão, cujo comandante os autorizou a subirem para a torre do submarino.—(Exchange Telegraph).

Submarino polaco retido em aguas suecas

ESTOCOLMO, 17—O submarino polaco VII, de 1.100 toneladas, chegou com avaria ás aguas suecas, perto de Landsort. O submarino e a tripulação ficarão retidos, em conformidade com as regras de neutralidade suecas.

O vapor «Olinda» foi afundado

RIO DE JANEIRO, 17—A declaração segundo a qual o cruzador «Ajax» não teria afundado, mas sómente aprisionado o vapor alemão «Olinda» na costa de Rio Grande do Sul, é agora desmentida, pelo facto de se terem encontrado na costa brasileira cintos de salvação e parte da carga do «Olinda».—(D. N. B.).

Naufragio dum navio-motor norueguês

AMSTERDÃO, 17 — O vapor italiano *Providenza*, vindo de Stettin, chegou ontem á noite ao porto holandês de Vlissingen, trazendo a bordo 20 naufragos do navio-motor norueguês *Ronda*. Os naufragos foram recolhidos na sexta-feira á noite pelo *Providenza*, perto de Terschelling (Holanda).

Segundo declaram os naufragos, o *Ronda* chocou com uma mina ao largo de Terschelling e afundou-se. Catorze tripulantes e três passageiros desapareceram, entre os quais um canadiano. Quatro dos naufragos deram entrada no hospital.—(Havas).

Noticias diversas

O rei recebeu o ministro da Guerra e Ironside

LONDRES, 17—O rei recebeu em audiencia o ministro da Guerra e o general Ironside, chefe do Estado Maior Imperial. —(Havas).

Uma medida do governo grego

ATENAS, 17.—Foi proibida a venda de navios a entidades estrangeiras.—(Exchange Telegraph).

Os funcionarios consulares ingleses que estavam na Alemanha

LONDRES, 17—Segundo o «Sunday Express», dos 30 funcionarios consulares ingleses existentes na Alemanha por ocasião da declaração de guerra, 10 estão a ser repatriados por intermedio dos países neutrais. Dos restantes 20 não há noticias, a-pesar das pesquisas efectuadas pelos consulados americanos na Alemanha.—(Havas).

Os alemães que estão em países neutros

ZURICH, 17. — Todos os alemães residentes em países neutros, receberam ordem para permanecer onde estão e continuar nas suas ocupações habituais, mesmo que estejam dentro do limite de idade militar.—(E. T.).

A defesa do canal do Panamá

NOVA YORK, 17 — Está em preparação um corpo expedicionario para o canal do Panamá. As forças terão o encargo de defender a passagem entre o Atlantico e o Pacifico. Já se encontram ali muitas forças aereas e navais.—(Americana).

Um protesto do governo uruguaio

MONTEVIDEU, 17—O ministro dos Negocios Estrangeiros do Uruguay declarou que acaba de protestar oficialmente junto do ministro da Inglaterra contra a inclusão dos viveres na lista inglesa de contrabando de guerra.—(D. N. B.).

COLEGIO FEMININO FRANCÊS
Instrução Primária e Curso do Liceu
REABRE AS AULAS NO DIA 9 DE OUTUBRO
Director: EUGENE JACQUIER

Espectaculos

Atrás do reposteiro

Foi fixada para meados do proximo mês a estreia, no Maria Vitoria, da nova revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, por uma companhia constituida por novos artistas, entre os quais a actriz Maria das Neves á frente do elenco, e com Vasco Santana no «compère».

—Fez ontem 38 anos que se inaugurou o Teatro Pinheiro Chagas, nas Caldas da Rainha, agòra prestes a reabrir de novo, depois de importantes obras que estão a concluir-se.

—A artista Teresa Casal, esposa do realizador Artur Duarte, que ainda não abandonou a ideia de entrar para o teatro, vai, antes disso, interpretar a protagonista dum novo filme português intitulado «Amor perfeito».

—Devem aparecer brevemente em publico varios artistas portugueses que serão revelações em espectaculos de circo, contando-se entre eles o actor Octavio de Matos, que se apresentará como ilusionista.

—Começaram no Coliseu os trabalhos para a inauguração da sua temporada de inverno, que se fará no dia 30 do corrente, com uma companhia de circo, a que se seguirão os espectaculos de teatro de há muito planeados pelo empresario e nosso amigo Ricardo Covões.

—A Companhia Teatral Portuguesa, do Avenida, que no dia 29 estreia a sua temporada no Rivoli do Porto, com a peça «O Sacrificado», tem recebido varias propostas para a realização de espectaculos nas mais importantes cidades do norte do país.

—Regressa brevemente de Santo Tirso o empresario cinematografico sr. Luiz Machado. Vindo de Colares, regressou a Lisboa o escritor teatral Xavier de Magalhães.

—No Sindicato dos Artistas Teatrais foram já entregues as contas de liquidação da recente «tournée» ás ilhas da «Companhia União Artistica de Variedades», que realizou 17 espectaculos no Funchal, 8 em Ponta Delgada, 2 no Casino das Furnas e 4 em Angra do Heroismo.

— O actor José Dubini está a organizar um novo conjunto artistico, com bons elementos, para uma proxima digressão pelo país, para o que já tem recebido alguns convites de empresas da provincia.

— Um grupo de amigos oferece amanhã, na Costa de Caparica, um almoço ao cenografo Baltazar Rodrigues, para festejar o seu aniversario.

— Fala-se num possivel negocio de opereta para uma casa de espectaculos de Lisboa, tendo á frente do elenco um artista português de grande nomeada que, desde ha tempos, acalenta fervorosamente esta ideia.

— A «vedeta» Lupe Rivas Cacho e os artistas do seu grupo, tencionam seguir para o Mexico, na projectada viagem do paquete «Colonial», onde tambem embarcarão os artistas tauromaquicos daquele país, ha meses trabalhando entre nós.

— A empresa Amavel Fidalgo, arrendataria do Salão Paraíso, na Nazaré, vai concluir as obras do palco deste teatro, o mesmo devendo fazer a do teatro Aliança, em Espinho.

Um filme-gigante esta noite, no Coliseu

Se quere vibrar esta noite, vendo o que nunca viu, vá ao Coliseu e asista á exibição de «A Quadrilha do Terror», filme de audaciosas aventuras em 25 partes com o popular e valente John Mack Brown. Amanhã: «Ultimatum» e «O Divorcio de Lady X».

DE REGRESSO Á PATRIA

A companhia do Nacional

surpreendida pela guerra, no Brasil,

chegou esta manhã a Lisboa

Mãos finas abriram os reposteiros da sala vermelha, cheia de recordações tão queridas. Ressuscitaram os palidos retratos das velhas gerações gloriosas. O piano onde tocava mestre Rey Colaço como que vibrou, num «scherzo» de alegria. Ouviu-se uma voz familiar na rua, batendo á porta da casa engrinaldada de trepadeiras, onde o silencio e o esquecimento durante três meses fizeram teia. A artista estava em sua casa. Enfim!—deve ter dito ao sentir-se no carinhoso ambiente do seu lar, na graça de se sentir depois duma viagem que, embora não se possa considerar tragico-maritima, foi cheia de receios, de ennervamento, de apreensões, através do Atlantico, desde o hemisferio austral, já com a guerra declarada na Europa.

Robles Monteiro parece feliz por se sentir em terra firme. Canta-lhe um claro sorriso na face ampla e paternal. A filha anda a brincar no jardim. Parece que há mais rosas, ultimo clarão de beleza deste verão excitado de sol, ultima imagem duma paz branca, que os homens, sepultaram no coval das suas ambições.

AMELIA REY COLAÇO

no papel de «Mary Ann» da peça «Um judeu-Disraeli», do escritor brasileiro Magalhães Junior, que alcançou no Rio de Janeiro e em S. Paulo um exito retumbante

Amelia Rey Colaço, que chegou hoje ao Tejo, a bordo do «Almirante Alexandrino», está tambem feliz. Caminha ao nosso encontro, com os braços abertos, sôbre a tunica roxa do seu vestido, preso, como uma filibula de oiro.

—Então, esses Brasis?

A «Marianela» tem, muito subtis, muito finas, algumas rugas das suas muitas amarguras de teatro. O loiro do cabelo esmorece um pouco, embora ainda tenha cintilações muito vivas:

—Esses Brasis?!

As palpebras descem sôbre as mãos pousadas no roxo ardente do vestido. Como uma confissão:

—Não escondo que esta «tournée», sob o aspecto material, está longe de se poder considerar um exito... Mas não foi culpa de ninguem. Talvez do teatro onde trabalhámos no Rio de Janeiro, ou talvez, da tormenta internacional, que já se visionava... O mundo é tão pequeno!

Muito nua de verdade, agora noutro tom, os triunfos da sua arte:

—Mas nunca fomos tão carinhosamente recebidos. A seriedade dos nossos processos a dignidade do nosso repertorio, a maneira como as peças foram representadas, conquistaram um publico fervoroso... Dir-se-ia mesmo que iamos ali pela primeira vez!

—Qual a peça portuguesa que mais agradou?

Responde Robles Monteiro, no fumo lento do seu cigarro:

—As «Saias», de Alfredo Cortês.

Amelia Rey Colaço, retomando o fio do dialogo:

—Pela primeira vez se representou Gil Vicente num teatro brasileiro. Confesso, a-pesar-de ter escolhido um programa eletico, variado, saboroso, profundamente vicentino, tremia! E se não gostassem? O publico, porém, reagiu admiravelmente. Em S. Paulo, o Teatro Municipal, encheu-se... Uma verdadeira avalanche! Que sensibilidade, que sentido critico da parte dos espectadores!

—E no Rio de Janeiro?

—A mesma coisa ,quando voltámos. Tanto numa cidade, como noutra, Gil Vicente, teatralizado, foram dois grandes acontecimentos intelectuais e artisticos.

—E a guerra? Quando tiveram conhecimento dos acontecimentos?

—Entre a Baía e Pernambuco. Estivemos três dias parados nesta ultima cidade. A tripulação hesitava, em navegar para a Europa. E' facil adivinhar o que foi essa viagem nos nervos duma mulher. Exercicios, toques, as baleeiras, descidas dos turcos, com agua e bolacha dentro.

—Sempre acreditei que chegassemos a porto de salvamento! — diz Robles, no jeito que lhe ficou das longas horas do tombadilho, passadas a animar a companheira.

—E agora, que fazem? O Nacional?

A actriz, com certa mancha de tristeza na voz:

—Por emquanto não sabemos! Estamos na espectativa. O nosso contrato, no Nacional, termina em dezembro. Queimámos ali, como dois loucos, durante dez anos, o melhor do nosso esforço, da nossa vida. E' cêdo ainda para dizer qualquer coisa— qualquer coisa que interesse o publico.

30 chineses recusaram-se

a seguir viagem num navio-tanque

Desde o dia 13 que se encontrava no Tejo o navio-tanque inglês «Donax», de 4760 toneladas, tendo como tripulação oito oficiais ingleses e trinta marinheiros de nacionalidade chinesa. O barco, que trouxera para Lisboa um carregamento de oleo para a «Shell», aguardou no nosso porto ordem de seguir viagem.

Ontem, o comandante recebera ordem de largar do Tejo, com rumo a determinado destino, e a tripulação recebeu ordem de preparar a largada para hoje, de madrugada.

A' tarde, os trinta chineses, sem faltarem ao respeito ao comandante e oficiais superiores, declararam recusar-se a seguir viagem em virtude da guerra.

Pouco depois, o consul inglês, devidamente informado, pediu providencias para a Policia Maritima.

O sr. comandante Queimado de Sousa, director daquela Policia, determinou que alguns agentes seguissem para bordo do «Donax», que se encontra fundeado em frente da Banatica.

Os trinta tripulantes, com os seus haveres, seguiram então a bordo do barco da Policia Maritima para a Capitania. Depois de levantados os respectivos autos, seguiram sob prisão para o Limoeiro, onde aguardarão o repatriamento. E o «Donax» aguarda nova tripulação.

Um carregador da C. P.

colhido por um vagão, ficou com as pernas cortadas

GAIA, 17 *(pelo telefone)* — **Esta tarde, quando o carregador João da Silva andava em serviço de manobras, escorregou e caiu, sendo colhido por um vagão. Ficou com ambas as pernas cortadas pelo terço inferior. Depois de socorrido no Posto medico de Gaia, foi conduzido em automaca ao hospital de Santo Antonio, do Porto, onde ficou hospitalizado.**

PORTO DE LISBOA

Fundeou hoje no Tejo o paquete brasileiro «Almirante Alexandrino», que trouxe para Lisboa 35 passageiros de primeira classe e 98 de segunda, além dum importante carregamento.

A crise na Industria Hoteleira e a Caixa Sindical de Previdência

As entidades patronais signatarias do Acôrdo Colectivo do Trabalho para a Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa, tendo representado a S. Ex.as o Presidente do Conselho e Sub-Secretario de Estado das Corporações acêrca do pagamento da percentagem para a Caixa Sindical de Previdencia, comunicam, em elucidação ao que nos jornais se tem dito a tal respeito, que aguardam serenamente os resultados da apreciação das suas alegações, que foram bem ponderadas, o que não discutirão nos jornais o assunto por reputarem esse processo anti-corporativo e prejudicial á boa disciplina em que a Organização Corporativa deve viver.

Comunicam ainda que, feridos pelos termos do comunicado da Comissão Administrativa do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa, relegam ás entidades competentes a apreciação da atitude desta Comissão Administrativa.

Lisboa, 16 de Setembro de 1939.

Pelas Comissões, Sub-Comissões e Direcção da União Hoteleira de Portugal.

(a) Guilherme Cardim
Presidente

O PAI SIMÃO
HOJE no **AVENIDA**
A's 21 e 45 horas
O PAI SIMÃO
PROTAGONISTA
ESTEVÃO AMARANTE

VARIEDADES A's 8,45 e 11 horas
O PAPA AÇORDA
Preços para todas as bolsas

MARIA VICTORIA Ás 8,30 e 10,45 h.
NA PONTA DA UNHA
com a grande atracção LUPE RIVAS CACHO

PROGRAMAS DE HOJE

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
A ESCRAVA BRANCA com a celebre vedeta francesa VIVIANE ROMANCE, JOHN LODGE e DALIO.
COMPLEMENTOS VIVOS

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15
TRAIDORES
Novo caminho do Paraiso
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
Epoca de verão 50 0|0 de desconto.
Terras sem lei

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
ENCARCERADA

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 30
Romeu e Julieta
Maravilhas de 1938
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
PREÇOS POPULARES
Uma pequena da provincia com Robert Taylor e Janet Gaynor
INTERNO DOS HOSPITAIS com Franchot Tone e Maureen O'Sullivan

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21
No Terraço e no Salão:
Razão mais forte
O heroi das Arabias
ARTES MAGICAS

Pavilhão Português
O Céu da Cidade
Magia Negra

TERRASSE — Telef. 2 9017
Aldeia da Roupa Branca
ORDEM DE FOGO
Plateia 2$50 – Matinée 2$

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15
O último gangster
O HEROI PUBLICO N.º 1

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Os dois zaragateiros

Clinica Veterinaria
— do —
Dr. Bruto da Costa
Consultas, operações e tratamentos
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c.
Telef. 4 3139

RETIRO DA SEVERA Telefone 25979
HOJE: ESPECTACULO POPULAR FADOS E GUITARRADAS
Adelina Ramos, Lucilia do Carmo, Deolinda de Sousa, José Porfirio. Julio Duarte, Frutuoso França, Armandinho, Jaime Santos e Santos Moreira. Despedida dos pequenos tocadores de Harmonium **«OS CANIVETES»** de **Montemor,** com **ABILIO DELCA,** solista de 6 anos de idade. **Entrada 1$50.** Consumo Obrigatorio por pessoa, 2$50. **Todos os dias Jantares a 12$00.**

VERBENA DE SANTA CATARINA
(Aos Paulistas) Telef. 2 5676
Hoje: A popular actriz **TERESA GOMES, Maria Raquel. Maria Condessa** e **Mario José Paninho. Baile e diversões.**

A POLONIA ENTRE DOIS FOGOS

Molotov declarou hoje que a U. R. S. S. s

mas que não podia, neste momento, deixar se

IMAGENS DE PARIS EM GUERRA—As costureiras que se dirigem para os seus «ateliers» têm o cuidado de não esquecer a mascara contra gases. Todo o transeunte que seja apanhado sem ela tem uma multa por contravenção

A reacção das potencias

Em Paris aguarda-se a confirmação oficial russa

PARIS, 17.—A entrada das tropas sovieticas em territorio polaco não provocou surpresa em Paris. Sabia-se há dias que haviam sido tomadas medidas de mobilização em Moscovo e que se concentravam efectivos nas proximidades da fronteira polaca. De momento, o seu avanço para além da fronteira polaca só é conhecido em França por intermedio das informações alemãs, e só a confirmação oficial e directa permitirá compreender o sentido exacto do acontecimento.

Os meios bem informados mostramse extremamente reservados. Nada prova, com efeito, a-pesar dos esforos interessados da propaganda alemã, que a iniciativa sovietica fôsse tomada de acôrdo com o Reich.

Os russos afirmam que o seu objectivo é limitado e que, a-pesar da acção militar, tencionam permanecer neutrais no conflito internacional. Nada prova, ainda, que a iniciativa sovietica tenha o caracter de entrada da U. R. S. S. na guerra ao lado do Reich. A este respeito, é caracteristica a diferença nitidissima que existe entre as interpretações de Berlim e Moscovo.—(Havas).

A interpretação dada em Londres aos acontecimentos

LONDRES, 17.—Se a informação da entrada das tropas sovieticas em territorio polaco causou em Londres um choque profundo, essa eventualidade estava, de facto, prevista há alguns dias em diversos circulos, e há razões para crêr que, em previsão do acontecimento, já se haviam trocado consultas entre as capitais interessadas.

O pretexto invocado pelos russos é que, na ausencia do governo responsavel da Polonia não pode haver anexação, no sentido proprio do termo, mas apenas ocupação destinada a manter a ordem na região limitada pelo que se chama a linha Curzon.

Os circulos russos de Londres argumentam, naturalmente, que se trata de impedir a Alemanha de exercer a sua hegemonia sôbre as regiões habitadas pelas minorias ucranianas e «russas brancas».

Antes de conhecer as reacções oficiais britanicas, devem aguardar-se as indicações autorizadas do ministerio das Informações.

Do lado polaco, a embaixada está em contacto com Varsovia, para determinar sob que forma a ocupação do territorio polaco pelos russos deve ser anunciada, e se há motivo ou não para invocar o caso de agressão directa.

Em todo o caso, é certo que os polacos oporão «resistencia simbolica», mesmo que essa resistencia seja fraca, para manter as suas reivindicações ulteriores sôbre os territorios anexados.—(Havas).

Londres aguarda informações completas

LONDRES, 17.—O redactor parlamentar da Press Association escreve, esta tarde: «O «Foreign Office» estuda atentamente os relatorios acêrca dos acontecimentos na Polonia, tais como se apresentam em face da intervenção sovietica. Aguardam-se informações completas e precisas dos representantes diplomaticos britanicos em Moscovo e noutras capitais.—(Havas).

A radio alemã não faz comentarios

BERNE, 17—A radio alemã transmitiu esta manhã, com intervalos regulares, em emissões especiais, a informação da agencia oficiosa alemã D. N. B., proveniente de Moscovo, sobre a entrada das tropas sovieticas na Polonia Oriental.—(Havas).

Fortissima impressão na Italia

ROMA, 17.—A noticia da agressão sovietica contra a Polonia só foi conhecida na Italia, pelo menos fora dos circulos governamentais, por intermedio de um comunicado da agencia «Stefani», publicado ao começo da tarde, datado de Berlim, e que foi reproduzido pela radio italiana.

A noticia produziu visivelmente fortissima impressão na opinião publica.

Até agora, os meios oficiosos observam reserva absoluta. Todavia, dá-se a entender que o gesto sovietico é de natureza a acarretar consequencias imprevistas.—(Havas).

A impressão nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—Entre a opinião publica norte-americana causou a mais viva indignação a noticia de que as tropas do exercito sovietico tinham começado a invadir o Polonia Oriental e pergunta-se o que farão os Estados Unidos perante a actual conjuntura e o perigo que representa para a America do Norte a entrada da Russia na guerra.

A opinião publica é unanime em dizer que o governo norte-americano não pode abandonar a Inglaterra e a França aos seus destinos na presente ocasião e que em breve adoptará uma resolução energica e definida, se a Russia não retirar, imediatamente, as tropas sovieticas que penetraram em territorio polaco.—(United Press).

Inquietação na Romenia

BUCARESTE, 17.—A noticia da intervenção sovietica na Polonia foi conhecida esta manhã nos meios politicos, mas ainda não foi publicada. O facto produziu consideravel impressão, embora as medidas de caracter militar tomadas pela Russia durante os ultimos dias o fizessem prever. Notase, todavia, que do lado sovietico se precisou de principio, que a Russia deseja manter-se neutral e quere apenas assegurar a protecção das suas minorias. Espera-se aqui que assim suceda.

Observa-se, todavia, com grande inquietação a marcha dos acontecimentos, principalmente, no respeitante á eventual agitação dos meios ucranianos.—(Havas).

A Turquia prepara-se

IZTAMBUL, 17.—O governo turco ordenou que as fortificações dos Dardanelos, que são já muito importantes, sejam ainda reforçadas com a montagem imediata de mais canhões dos mais recentes modelos, baterias e metralhadoras anti-aereas. Chegou ha poucos dias á Turquia um carregamento de armamento enviado pela Grã-Bretanha e de acôrdo com os compromissos tomados entre ambas as nações.

A noticia da invasão da Polonia pelas tropas sovieticas causou em toda a Turquia a repulsa geral entre a população civil, que demonstra grande simpatia pela Polonia. As esferas oficiais turcas não se manifestaram sôbre o assunto.—(United Press).

A Belgica aguarda as reacções doutros paises

BRUXELAS, 17—Nenhum jornal da manhã publicou a informação da entrada das tropas sovieticas na Polonia. As primeiras impressões obtidas nos meios politicos são extremamente reservadas.

A Belgica aguarda as reacções das potencias que têm tratados ou convenios com a Polonia, principalmente a Romenia, para se pronunciar sobre a amplitude dos acontecimentos diplomaticos que o facto pode ter num futuro imediato.—(Havas).

O governo lituano vai reunir-se

KAUNAS, 17—A acção da U. R. S. S. provocou grande impressão. A reunião do governo foi convocada com urgencia.—(Havas).

Nos países neutrais

Os preparativos militares na Romenia

BUCARESTE, 17.—Foram, urgentemente, chamadas ás fileiras novas classes de reservistas e em todo o territorio romeno prosseguem, activamente, os preparativos militares. Com as recentes chamadas de reservistas, a Romenia deve ter em armas cêrca de dois milhões de homens, completamente armados e municiados.

No litoral romeno continuam a colocar-se, apressadamente, canhões de costa de grande alcance, assim como baterias anti-aereas modernissimas, que chegaram ultimamente da Inglaterra.—(United Press).

Economia de guerra

BUCARESTE, 17.—Um decreto publicado esta manhã organiza a economia romena em pé de guerra. As exportações deverão, de futuro, compensar directamente as exportações. O governo pode, por decreto, aumentar ou deminuir as exportações e importações, podendo até suprimi-las com os paises que recusassem continuar a exportar para a Romenia material e materias primas necessarias para a defesa nacional.

O governo pode restringir as exportações para os paises cujo «clearing»

não
Pode
todo
naci
conv
naci
car
qual

BERLIM, 17.—O correspondente em
alemã «D. N. B.» dá a seguinte versão do
ciou esta manhã, pela radio, no qual deu
cito sovietico na Polonia Oriental.

Depois de ter exposto a situação criada
alemãs, e registado a bancarrota do Estad
que as ultimas fases do desmoronamento
racter cada vez mais ameaçador para a
davia, disse, a Russia conservou a neutral
agora era impossivel permanecer inactiva
perar que o governo de Moscovo fiasse
população da Russia Branca e da Ucrania
pelos polacos. O governo russo considera,
população da Ucrania ocidental e das regi
ca, populações unidas á Russia pelos laço
pas sovieticas passaram, portanto, a front
proteger as vidas e os bens das populaçõe
no da U. R. S. S. estará, de resto, sempre
a salvar-se da terrivel catastrofe, para a q
aventurosa do seu governo. O exercito ve
honrosa a desempenhar, e o governo sovi
levará a cabo com uma disciplina integral
meter a população ao racionamento de e
mercadorias. A população inteira está ao
dar um exito incomparavel do seu trabal
industria e agricultura.—(Havas).

A Russia insiste em que c

MOSCOVO, 17.—Foi entregue a todo
cos em Moscovo copia da nota entregue es
co, acompanhada da garantia de que a U.
—(Havas).

A nota russa não foi entreg

MOSCOVO, 17—Confirma-se que ne
acreditadas recebeu o texto da nota entr

A's 9 e 30, as embaixadas da Grã-Breta
Unidos ainda não a tinham recebido.

A embaixada polaca declara que a no
cionava a intenção do governo russo de c
Russia Branca, mas nada dizia sobre a ho
russas se iniciaria.—(Exchange Telegraph

A explicação dada pelo

MOSCOVO, 17.—O informador oficial
geiros, referindo-se á invasão da Polonia o
disse:

Esta ocupação foi ordenada por Estal
ter a ordem naquele territorio e proteger
rias da Russia branca e da Ucrania na Pol

Um desmentido ás afirma

PARIS, 17.—A embaixada polaca desm
gações feitas por Molotov, no discurso de
governo polaco já não se encontraria em

A embaixada afirma que o Presidente
governo se encontram na Polonia.—(Havas

Combates entre russo

RIGA, 17.—Segundo noticias provenientes
bates entre os polacos e as tropas sovieticas q
de Polodeczno, no nordeste.—(Exchange Telegr

o-o-o

A infantaria sovietica, de baioneta calada, dura

se manteve neutral

sem protecção as minorias russas

nte em Moscovo da agencia oficiosa ... do discurso que Molotov pronun... ual deu a conhecer a entrada do exer-

...io criada pelo rapido avanço das fôrças ...do Estado polaco, Molotov fez observar ...amento da Polonia assumiam um ca... para a Russia, como país vizinho. To... neutralidade até o ultimo minuto, mas ...nactiva. De resto, ninguem poderia es... ficasse indiferente perante a sorte da Ucrania oprimida e privada de direitos ...nsidera, pois, ser seu dever socorrer a ...das regiões ocidentais da Russia Bran... ...los laços de sangue e de raça. As tro... ...a fronteira da Polonia, com o fim de ...pulações das citadas regiões. O gover... sempre pronto a ajudar o povo polaco ...ara a qual foi empurrado pela politica ...rcito vermelho tem agora uma missão ...no sovietico está convencido de que a ... integral. O governo não tenciona sub... ...to de comestiveis ou quaisquer outras ...está ao lado do governo e pode aguar... ... trabalho de reconstrução pacifica da ...

que continuará neutral

... a todos os representantes diplomati... ...egue esta manhã ao embaixador pola... ...que a U. R. S. S. permanecerá neuaral.

...ntregue ás embaixadas

...que: nenhuma das embaixadas aqui ...ta entregue na legação polaca.

...rã-Bretanha, da França e dos Estados ...do.

...e a nota entregue esta manhã men... ...so de ocupar a Verania polaca e a ...re a hora a que o avanço das tropas ...elegraph).

... pelo govêrno russo

...oficial do Comissariado dos Estran... ...lonia oriental pelas tropas sovieticas,

...r Estaline, com o objectivo de man... ...roteger os cidadãos russos das mino... ... na Polonia Oriental.—(United Press).

...afirmações de Molotov

...ca desmente categoricamente as ale... ...urso desta noite, segundo as quais o ...ia em territorio da Republica polaca. ...esidente da Republica assim como o ...-(Havas).

... russos e polacos

...nientes de Wilno, estão-se travando com... ...eticas que atravessaram a fronteira perto ...e Telegraph).

o-o——————

... não funciona de maneira satisfatoria. Pode proibir tambem a exportação de todos os produtos necessarios á defesa nacional e tomar todas as disposições convenientes para proteger a defesa nacional, quando corresse o risco de ficar comprometida pela deficiencia de qualquer moeda.—(Havas).

O embargo á exportação de armas pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 17—O senador independente Vannuys declarou hoje num discurso que, se a revogação do embargo á exportação de armas significa que a Grã-Bretanha e a França obteriam armas e a Alemanha não poderia obtê-las, essa medida seria bem recebida por muitos americanos.

O senador Clark, a exemplo do senador Vandenberg, rompeu a tregua existente depois do conflito europeu e atacou a administração de Roosevelt e as ultimas medidas por ele tomadas, pronunciando-se a favor do isolamento.—(Havas).

A defesa da neutralidade brasileira

RIO DE JANEIRO, 17.—As autoridades exercem grande vigilancia sôbre certos elementos estrangeiros, para absoluta garantia da neutralidade brasileira.

Os navios de nações beligerantes que se acolheram aos portos do Brasil foram convidados a desmontar os postos de T. S. F.—(Americana).

O significado da neutralidade da Lituania

LONDRES, 17.—O redactor politico do «Observer» declara que se interpreta em Londres a declaração do Primeiro ministro da Lituania em que diz que manterá uma «neutralidade rigida de todos os lados», como significando que Kaunas rejeitará qualquer oferecimento que lhe seja feito pela Alemanha á custa da Polonia.—(Havas).

A Lituania quere petroleo russo

KAUNAS, 17.—O governo negoceia com a Russia a compra de petroleo, combustivel que falta na Lituania.

Foi instituido o serviço militar obrigatorio para todos os homens dos 16 aos 60 anos.

As mulheres, os velhos e as crianças —num total de 35 mil pessoas—vão ser evacuados desta cidade.—(Americana).

Apêlo de Verginio Gayda á mulher italiana

ROMA, 17.—O «Giornale d'Italia», pela pena de Verginio Gayda, dirige um apêlo a todas as mulheres italianas para a racionalização da economia domestica, a-fim-de reforçar o potencial economico da nação. «Não estamos em guerra—escreve Gayda—mas estamos a meio caminho. O futuro é incerto e é preciso sermos fortes. A mulher italiana tambem pode prestar concurso precioso á nação. Tem o dever de ser economica e cuidadosa no uso dos bens nacionais. Uma economia minuscula, mas constante dos produtos alimenticios produz uma riqueza que se cifra em biliões quando é aplicada a 45 milhões de habitantes».

Vorochilov, o chefe militar da Russia sovietica e José Estaline, o chefe civil

Gayda diz ainda: «Não queremos precaver ninguem contra uma escassez de alimentos que não existe de facto, mas queremos preservar e reforçar o poder economico e militar da nação num periodo ameaçador, cuja duração e desenvolvimento se não podem prevêr».—(Havas).

Actividade diplomatica

Poncet conferenciou com Ciano

ROMA, 17.—O embaixador francês, François Poncet, conferenciou com o conde Ciano, ontem á noite.—(Exchange Telegraph).

Missão japonesa a Italia

NAPOLES, 17.—A missão naval japonesa, chefiada pelo almirante Osumi, depois de uma permanencia de semanas em Italia, partiu hoje de Napoles, a bordo do «Hakone Maru», com destino ao Japão.—(Havas).

Noticias diversas

Os poderes e a popularidade de Daladier

MADRID, 17.—O correspondente do «A B C» em Paris escreve para o seu jornal: «Ninguem jámais exerceu em França num periodo calmo ou num periodo excepcional poderes tão amplos como Daladier. A popularidade deste soldado de 1914 não é inferior hoje á que tinha Clemenceau no fim da Grande Guerra. Os seus poderes são tambem mais vastos e mais efectivos. —(Havas).

——————o-o-o

...a, durante uma revista militar em Moscovo

As operações militares

(Continuação da 1.ª pagina)

...gica ou para a Holanda será castigada com a confiscação de todos os bens dos interessados. Observa-se aqui que esta evacuação—que vai motivar a dispersão das familias—cria uma impressão particularmente penosa entre a população civil alemã.—(Havas).

O significado da evacuação

COLONIA, 17.—(Via Amsterdão) —Continua em ritmo acelerado a evacuação das grandes cidades da Renania até Aix-la-Chapelle, o que leva a supôr á população renana que a frente ocidental será, dentro de pouco tempo, teatro de importantes operações militares.—(Havas).

A grande batalha travada na zona do Sarre

PARIS, 17.—Está a travar-se uma encarniçada luta entre as fôrças franco-britanicas, cujos efectivos em operações são algumas centenas de milhares de homens, as tropas alemãs. A batalha desenvolve-se numa região que tem 70 quilometros de extensão e que vai desde o Mosela, na direcção sudoeste, até Sarrebruck. De ambos os lados se disputa o terreno palmo a palmo, com o maior vigor. As tropas aliadas tratam de tirar o maximo do partido das operações preliminares dos ultimos dias, que foram coroadas de completo exito. Os jornais franceses chamam a este combate «a batalha do Sarre».

Na batalha estão interessadas quinze divisões alemãs e outras tantas aliadas.

O violentissimo fogo da artilharia alemã não conseguiu desalojar das suas posições os grupos avançados franceses.

O avanço metodico das fôrças franco-britanicas ameaça já séria e directamente, o nucleo central da linha Siegfried.

Sob uma violenta chuva de metralha inimiga, as tropas aliadas continuam a avançar e a ocupar pontos dominantes, nos quais são instaladas logo com a maior rapidez e precisão baterias de artilharia. Dali os aliados começam a bater logo as posições alemãs, que constituem os seus futuros objectivos.

A artilharia francesa de grosso calibre bate com a maior violencia Zweibruck, importante centro alemão de comunicações ferroviarias. Foram já destruidos importantes troços de linha.

No sector de Pirmasens, com o auxilio da aviação, que coopera activamente nestas operações, as tropas francesas continuam a avançar. Esta tropas dividiram-se, agora, para a direita e esquerda, tendo por objectivo Zweibruck e Worth. Os alemães reagem fortemente e disputam, encarniçadamente, o terreno aos franceses.

A aviação aliada continua a mostrar-se activissima, travando combates com a aviação alemã, que tem sido batida.

Segundo s ultimas noticias recebidas de Metz, as baixas sofridas pelos alemães continuam a ser muito superiores ás das tropas franco-britanicas. O numero de prisioneiros alemães feito é bastante elevado e o material de guerra apreendido ultrapassa tudo quanto possa imaginar-se.—(United Press).

Daladier visita a frente

PARIS, 17.—O jornal «Le Matin» anuncia que Daladier, acompanhado pelo general Decamp, chefe do seu gabinete militar, e pelo seu oficial ás ordens, esteve ontem á tarde na frente, visitando as tropas que tomam parte na acção na linha Maginot.—(Havas).

Seguros de Guerra

A Açoreana, Companhia de Seguros fundada em 1892, habilitada a explorar este risco desde 1915, avisa todos os srs. Carregadores e Despachantes de que continua a aceitar seguros de guerra para qualquer porto. Rua do Alecrim, 22—Lisboa—Telef. 2 2384.

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268 — Lisboa

é
sob
a péle
que se cura o

ECZÉMA

E se põe termo a essas terriveis comichões

Porque é debaixo da pele, e não á superficie, que se encontram os germes, que originam o Eczema.
O REMEDIO INGLEZ D. D.,D., por si, não se contenta com aliviar o mal, elimina a causa.
Liquido fino, penetra no mais profundo dos póros, atinge e mata os micróbios geradores do Eczema, Acnè, Sucose, Sarna e outras doenças da pele.
A' primeira aplicação, cessam as comichões.
A' venda nas farmacias. Representante Geral: Antonio Madureira, Rua Herois de Chaves, 602 — Porto. Depositario para o Sul: Pestana, Branco & Fernandes Ld.ª, Rua dos Sapateiros, 39, 1.º — Lisboa. — Tel. 2 4286.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Transporte de cerveja e de refrigerantes

A partir de 20 de setembro de 1939, ás remessas de «bebidas *gasosas ou refrigerantes, não designadas*», «cerveja em barris» e «cerveja *em quaisquer taras não designadas*» a expedir em pequena velocidade de qualquer das estações que, segundo a Classificação Geral, se consideram abrangidas na designação «Lisboa», com destino a qualquer estação situada ao sul de S. Marcos, serão aplicados os seguintes preços especiais POR TONELADA.

Transportes em regime de vagão completo, 115$00.

Transportes em regime de detalhe, 120$00.

O preço indicado para as expedições de vagão completo compreende as despesas de evoluções e manobras e todos os demais encargos que oneram as tarifas, ficando de conta dos expedidores e dos consignatarios as operações de carga e de descarga.

O preço fixado para as expedições de detalhe inclue as despesas de evoluções e manobras, carga e descarga e todos os demais encargos que oneram as tarifas.

No caso de remessas de detalhe a expedir pelas estações fluviais de Lisboa, que façam serviço de pequena velocidade, o preço indicado inclue ainda as taxas de uso de cais e bem assim a do transporte relativo ao percurso fluvial.

As expedições, quer em regime de detalhe quer em regime de vagão completo, só poderão ser efectuadas pelas estações, de harmonia com o serviço que prestam, nos termos do Aviso ao Publico A. n.º 375 de 23 de maio de 1933.

A Companhia reserva-se o direito de, logo que assim o julgue conveniente, anular a aplicação dêstes preços especiais, mediante simples publicação de um Aviso nêsse sentido, feita com antecedencia não inferior a 15 dias.

Em tudo o que não seja contrario ao que se estabelece no presente Aviso, ficam os transportes no mesmo previstos sujeitos ás condições gerais de aplicação da Tarifa Especial Interna n.º 1 de P. V.

O presente anula e substitue o Aviso ao Publico A. n.º 607, de 10 de Julho de 1939.

Lisboa, 12 de setembro de 1939.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

O «Diario de Lisboa» vende-se no Estoril—Caminho de ferro.

Telef. 2 6616

INFORMAMOS os clientes e amigos de que já nos FORAM RESTABELECIDAS AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS, porque a COMPANHIA INSTALOU, a solicitação da Administração Geral dos C. T. T. no nosso estabelecimento e JUNTO DO NOSSO TELEFONE, UM FISCALIZADOR DE CHAMADAS.

J. C. ALVAREZ, L.da
TUDO PARA FOTOGRÁFIA E CINEMA
205, Rua Augusta, 207 Lisboa

Colégio de D. FELIPA DE VILHENA

Avenidas da Praia da Vitoria, 31; da Republica, 4
Telef. P. B. X. 4 3722
Directora, **Maria Casimira M. de Sousa Carrusca**

HAVAS

As meias KALIO são na verdade finas e transparentes como uma teia de aranha. Todavia essa diafaneidade não impede que elas sejam muito duradouras e resistentes, pois são feitas com a melhor sêda animal do Japão.
São vendidas em 2 tipos: KALIO e KALIO-A (êste último é o «non plus ultra» da transparência).

meias Kalio

A PRESTAÇÕES COM BONUS!

Vendem-se as melhores máquinas fotográficas na *Foto Central* R. da Palma, 37--Lisboa

Serra de Sintra

O mais rico maciço florestal da peninsula de Lisboa, com influencia no clima de toda a região de Sintra, Colares, Praia das Maçãs.

Peça o horario dos comboios tranvias nas «Informações» da Estação do Rossio. Esclarecimentos no Serviço do Trafego da C. P.—Santa Apolonia—Telef. 2 4031.

Região de Sintra

é o territorio de excepcional beleza e bem caracterizado clima cuja suavidade se justifica pela influencia combinada da proxima Serra e dos ventos do Atlantico.

De Lisboa para Sintra o mas rapido e cómodo meio de transporte é o comboio.

Esclarceimentos nas «Informações da Estação do Rossio e no Serviço do Trafego: Telefone 2 4031.

Bôlbo Capilar

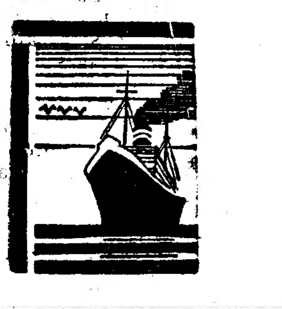
Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo c[250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da Prata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa. telef. 46526 —manda á cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por Esc. 22$50 cada frasco.

MAPLES

ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 25605

TAMARIZ

ESTORIL
Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás
Aprazivel recinto com divertimentos, para creanças



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Setembro

PAQUETE

GUINE'

Sairá no dia 19, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

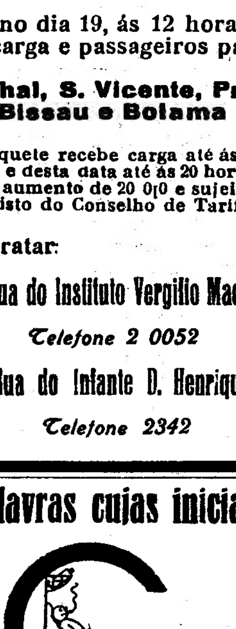
Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 16 e desta data até ás 20 horas do dia 18, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

Duas palavras cujas iniciais são:



Comodidade...
Pontualidade...

Pois a C. P. proporciona estas vantagens aos passageiros por preços que são uma ridicularia.
Viaje nos comboios da C. P. e verá que é verdade.

As operações militares

A opinião dos criticos espanhois

e os comentarios dos jornais franceses e ingleses

MADRID, 17. — Os fortes duelos que se estão a travar na frente ocidental da guerra, entre a artilharia francesa e a germanica, atraem a maioria dos comentarios dos criticos militares espanhois.

Acêrca destes duelos, o critico militar do jornal «YA» escreve:

«As tropas ao sul do Reno devem estar em relação ás do norte. E' possivel que se esteja ensaiando, com provas de artilharia e resistencia das obras fortificadas contrarias, a-fim-de tactear a solidez real das suas linhas. Este facto explicaria a intensidade e a continuidade do canhoneio que se está fazendo. E', todavia, necessario, não esquecer que as experiencias da Grande Guerra são sumamente concludentes. Um simples posto de metralhadoras obriga a consumir cem projecteis de artilharia de campanha ou sessenta de artilharia ligeira. Uma brecha de 25 metros de frente numa fortificação de campanha obriga a 600 tiros de peça de sete e meio, ou a 300 empregando peças de quinze e meio. A preparação da ofensiva de Malmaison exigiu dos franceses, para pôrem de pé a sua obra, 74 comboios carregados de projecteis para canhão de campanha e mais 20 comboios de artilharia de trincheira, outros 21 de cartuchame para espingarda, e 180 com munições de artilharia pesada. Tenha-se em conta que o objectivo de agora é extraordinariamente mais forte. Os luxemburgueses fariam mal em se asustar demasiadamente depressa, pois que o troar do canhão será muito mais intenso e prolongado».

O jornal «Arriba», num artigo intitulado «Entre o Reno e o Mosela», escreve:

«Percebe-se que o primordial objectivo de rectificação das linhas francesas é alcançar a margem esquerda do rio Sarre, a-fim-de se protegerem com o seu fôsso natural, e de nas suas imediações estabelecer a sua artilharia que deverá metralhar a linha Siegfried. Aterra o numero de homens que se torna necessario sacrificar nas batalhas da linha franco-germanica, para querer levar a cabo a rotura das respectivas e assombrosas fortificações. Assim, sômos levados a pensar, se os franceses e ingleses o não tentam, se os germanos, terminada a campanha da Polonia, não procurarão expugnar a linha Maginot. Caso centrario, a guerra tornar-se-á indefinida, transformando-se em escaramuças; ou então viola-se a neutralidade de uma das nações situadas num dos extremos das imensas toupeiras que são aquelas fortificações. Todos os caminhos naturais para a invasão estão fechados, tendo em conta que Paris e Berlim são os principais objectivos. Passando por Coblença-Colonia, violariam a neutralidade da Belgica e do Luxemburgo. Pregunta-se se se adoptará o sacrificio dum milhão de homens, sacrificio este atribuido a uma destacada personalidade do exercito francês, como mixter para expugnar a linha alemã. — (United Press).

O que dizem os jornais de Paris

PARIS, 17.—O jornal «Le Matin», ao analizar as operações militares na frente ocidental, presta homenagem á acção dos aviões franceses que repeliram os aviões alemães quando estes esboçavam um ataque, a pouca altura, ás primeiras linhas.

O ataque a pouca altura permite o mais eficaz emprego de bombardeamento aereo contra trincheiras, abrigos e outras obras de defesa, emquanto que as metralhadoras dos aviões constituem um grave perigo para as tropas. Os aviões de caça pouparam, pois, á infantaria a ameaça de um verdadeiro ciclone, curto, mas impressionante. Este belo exito, descrito numa duzia de palavras, contém uma lição tecnica muito preciosa».

Bailby, no *Jour-Echo de Paris*, escreve: «A admiravel nação polaca opõe ao inimigo uma resistencia superior até aos seus meios militares. O Reich tinha contado que em duas semanas tomaria os principais bastiões da defesa do adversario. A resistencia transtorna todos os planos do Estado Maior de Berlim e dos dirigentes politicos alemães».

No «Petit ournal», Maurice Piérat presta homenagem á objectividade italiana, indicando que a Imprensa da peninsula não publica os comunicados da agencia oficiosa alemã D. N. B. sem contrapartida. Os jornais publicam relatos elogiosos da coragem das tropas polacas. A Imprensa de Roma salienta a unanimidade francesa, elogiando o moral e a combatividade dos soldados franceses e reproduzindo as inquietações do comando alemão. Os jornais insistem nos esforços do Duce a favor da paz. A divisa em Italia é «trabalho e silencio». Prepara-se a partida de mais 20.000 colonos para os territorios do Imperio. A serenidade e o trabalho da Italia de hoje não significam indiferença em face dos acontecimentos europeus nem falta de vigilancia».

No «Petit Parisien» Charles Morice, ao referir-se ás operações na frente ocidental, diz que o comando continua a manobra metodica. Pode-se já afirmar depois de 11 dias de campanha, que os soldados de 1939 valem tanto como os de 1914-18. Os alemães tentaram contra-atacar as nossas posições no vale do baixo Nied, com efectivos importantes. A nossa infantaria resistiu tenazmente e os esforços alemães resultaram vãos. O inimigo destruiu algumas das suas povoações ao retirar para posições situadas alguns quilometros atrás dos postos de defesa avançados que ocupavam no começo das hostilidades. A luta na frente do Sarre e do Palatinado poderia em breve intensificar-se.

«Le ournal» diz que o comunicado francês do dia 15 não continha nomes de localidades, mas nem por isso deixou de ter grande interêsse. Presta homenagem á aviação de caça francesa que repeliu o ataque inimigo contra as linhas francesas, a pouca altura.— (Havas).

O que diz a Imprensa londrina

LONDRES, 17.—Revista da Imprensa desta cidade:

No «Sunday Times», Scrutator observa que os alemães empregaram na Polonia tactica absolutamente diferente da de 1914. Quando os alemães invadiram a França, os exercitos avançavam alinhados, junto uns dos outros e foi a brecha de flanco que se traduziu pela vitoria do Marne. Hoje, na Polonia existem espaços consideraveis entre as colunas invasoras. Em vez do avanço metodico da infantaria, o plano actual consistiu em lançar para a frente do grosso dos exercitos destacamentos motorizados rapidos, apoiados por aviões, tendo como missão bombardear. Esta tactica explica simultaneamente a rapidez do avanço alemão e as contradições extraordinarias entre os relatos das operações alemães e polacos. A ocupação de Cracovia e de Lodz pelos alemães foi tão energicamente proclamada pelos alemães como desmentida pelos polacos. A razão está no facto dos alemães declararem ter ocupado as cidades, logo que os seus destacamentos motorizados as atingiam, quer a infantaria os seguisse ou não. Outra consequencia desta tactica rapida é que os exercitos contrarios se encontram por vezes em posições opostas áquelas onde era de esperar encontrá-los. Assim, sucede encontrarem-se os alemães a leste e os polacos a oeste. Em condições normais, isso significaria que o exercito polaco em questão estaria cercado e que a sua rendição estaria iminente. Mas raramente isso sucede. Os espaços livres entre os exercitos alemães são suficientemente largos para permitir aos polacos que retirem do corredor com toda a segurança.

Segundo o redactor diplomatico do jornal «People», Hitler prepara-se para apresentar propostas de paz, por intermedio do Vaticano, e acrescenta que Hitler teria já pedido a Mussolini que o apoie nêste pedido. O mesmo jornalista diz que o Cardial Innitzer serviria de traço de união entre Berlim e Roma, e que Hitler teria já dado ordem á radio e aos jornais para lançarem uma campanha a favor da aproximação com a Igreja Catolica. Crê que Hitler tenciona oferecer a Roma a restituição dos bens catolicos, restituir a liberdade ás juventudes catolicas e proceder á revisão do pacto germano-sovietico».

O redactor diplomatico do «Observer» diz saber que Hitler continua a ter esperanças de impôr uma paz proxima ao mundo. Diz, porém, que é interessante verificar-se que não está decidido por intermedio de quem serão apresentadas as suas propostas, o que seria indicação de que Mussolini não quis encarregar-se dessa missão.

O mesmo jornal diz que alguns circulos diplomaticos independentes britanicos e franceses exprimiam ontem a opinião de que as propostas de Hitler seriam «grosso modo»: 1.º A Russia: Dar-lhe a Russia Branca e a Ucrania Polaca até á linha Curzon de 1919; 2.º A' Polonia: Evacuação das forças alemãs até á fronteira anterior a 1914 e reconstrução de uma Polonia «etnografica» tendo como capital Varsovia. Esta proposta seria feita sob a condição da Polonia aceitar o «protectorado» do Reich; 3.º A' Lituania: Vilna. 4.º. A' Grã-Bretanha e á França: A renuncia «para sempre», da Alemanha, ás suas colonias de antes da guerra. O jornal diz, porém, que os meios oficiais britanicos e franceses não se interessam por esta nova manifestação tecnica de Ribbentrop e Hitler, e só se ocupam em continuar a guerra.—(H.).

A resposta alemã sobre a humanização da guerra

BERLIM, 17. — Foi oficialmente comunicado:

«Os governos francês e inglês publicaram uma declaração comum acêrca dos seus metodos de fazer a guerra, e comunicaram-na ao governo alemão. O governo francês pediu á Alemanha que respondesse. A resposta alemã, entregue por intermedio do governo sueco, tem o seguinte texto:

«O governo do Reich tomou conhecimento da nota comum anglo-francesa. O governo do Reich recorda ter sido ele o primeiro a fazer tal proposta, após o malogro da primeira conferencia do desarmamento, no sentido de serem concluidos acôrdos acêrca da humanização da guerra. Esta proposta não encontrou éco nas outras potencias. Todavia, o Chanceler do Reich, na sua proclamação de 1 de setembro, perante o Reichstag, declara que, por parte da Alemanha, o combate será conduzido em conformidade com as propostas alemãs e não será dirigido contra mulheres e crianças. Ao mesmo tempo, o Chanceler do Reich deu ás forças aereas do Reich ordem para não visarem senão objectivos militares. De acôrdo com esse principio, o governo alemão recebeu bem o apêlo de Roosevelt e deu-lhe resposta afirmativa. Além disso, o governo do Reich avisou o governo britanico de que a Alemanha observara as estipulações da convenção de Genebra de 1923 proibindo o emprego de gases asfixiantes, etc., na guerra. As forças armadas alemãs sempre observaram rigorosamente essas declarações alemãs. Naturalmente, tais declarações estão ligadas —como o Reich já observou—á suposição de que os adversarios da Alemanha observarão as mesmas regras. Mas o governo da Alemanha tem de afirmar que os seus adversarios já numerosas vezes violaram essas promessas solenes. Isto em contradição directa com a sua declaração de quererem poupar as populações civis. O governo britanico fez declarações acêrca do contrabando de guerra, que constituem uma violação flagrante das regas da guerra naval. O governo inglês abriu pois um bloqueio de fome contra mulheres e crianças. Além disso, o governo polaco faz, sem nenhum motivo, bases de operações militares em numerosas cidades abertas, que transforma em terreno de combate. Ainda mais, o governo polaco faz abertamente apelos aos civis para que façam a guerra de franco-atiradores contra o exercito alemão.

Em numerosos casos, a população civil correspondeu a esses apêlos e cometeu atrocidades horriveis contra soldados alemães, e, além disso, podemos provar que, contrariamente aos compromissos solenes tomados, as tropas polacas se serviram de gases asfixiantes. O exercito alemão observará da mesma forma, no futuro, os principios da guerra humanitaria; mas o governo do Reich reserva-se o direito de responder de forma conveniente á violação do direito cometida pelos seus adversarios. No que respeita ao bloqueio pela fome, contra mulheres e crianças, responderá com as armas de que dispõe e demonstrará ao adversario as consequencias dêsses horriveis metodos desejados por ele».—(D. N. B.)

Uma explosão em Berlim

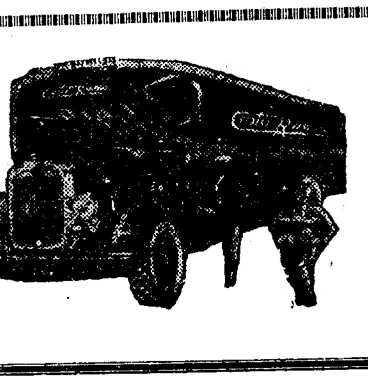
no ministerio da Aeronautica

AMSTERDÃO, 17. — O jornal holandês «Telegraaf» é informado de Copenhague que houve ontem, ás 20 horas, uma violentissima explosão no centro de Berlim. Segundo o correspondente do jornal dinamarquês «Politiken», uma das entradas do novo edificio do ministerio da Aeronautica teria ficado destruida.

Todos os vidros das janelas do ministerio, que dão para a Leipzigerstrasse, bem como os das lojas e predios vizinhos, voaram em estilhaços. Ficou ferido um transeunte. Alguns minutos depois da explosão chegaram muitos policias, que tomaram as entradas da rua, proibindo o transito.—(Havas).

Congresso Pan-Americano

LIMA, 17. — O congresso Pan-Americano encerrou a sessão sob proposta do delegado Boudin. A proxima reunião foi marcada para 1941, em Paris. — (Havas).



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.

PORTO
R. Guerra Junqueiro, 7
Telef. 15061-15062

LISBOA
R. S. Julião, 34, 36
Telef. 27200

COMEÇOU A ÉPOCA DE FOOTBALL

O SPORTINC VENCEU O BENFICA POR 5 A 2

OUTRAS MANIFESTAÇÕES DESPORTIVAS

Perante boa assistencia, os grupos formaram:

Sporting—Dores; Jurado e Galvão; Paciencia, Gregorio (ex-União) e Rui Araujo; Mourão, Armando Ferreira (ex-Barreirense), Peyroteo, Pireza e João Cruz.

Benfica—Martins; Gustavo e Eloi; Alcobia, Albino e F. Ferreira; Barbosa, Rogerio, Espirito Santo, Brito e Olegario.

Arbitro—Luiz Antunes Gaspar.

O jogo começou ás 17 horas e 15 minutos. As primeiras jogadas decorreram em toada agradavel já pela velocidade com que os jogadores se empregaram, surpreendente até para o principio da época, já pela razoavel urdidura de jogadas.

O equilibrio foi a nota dominante dos primeiros minutos, embora o Benfica se mostrasse mais á vontade.

Os primeiros remates de cada uma das «équipes» foram obra de Espirito Santo e João Cruz e a ambos corresponderam brilhantes defesas dos guarda-redes contrarios.

O primeiro «goal» da nova temporada surgiu aos 10 minutos de jogo, pertencendo ao Sporting que, pouco a pouco, vinha a impôr-se, devido ao maior poder fisico dos seus jogadores.

Com a defesa dos encarnados em evidentes embaraços, João Cruz fez um bom «goal», fartamente aplaudido.

Logo a seguir o Benfica «desceu em rajada» e Dôres teve de intervir com dificuldade.

Nos momentos que se seguiram á marcação do «goal» os leões dominaram, mas os encarnados, mercê do trabalho diligente dos seus medios jogando simultaneamente ao ataque e á defesa, conseguiram dentro em breve o equilibrio.

No segundo quarto de hora a partida decaíu, visto que os jogadores adoptaram uma toada pessoalista, imposta pelos «players» de melhor categoria que lamentavelmente se esqueceram do conjunto.

O equilibrio subsistiu, mas o jogo tornou-se monotono, sem fases de emoção. Só uma fuga de Mourão concluída por ele proprio e obrigando Martins a bom trabalho animou o publico.

Depois da meia hora o jogo melhorou; os contendores empregaram-se com maior entusiasmo, de tal modo que chegou a esboçar-se um conflito.

Aos 38 minutos surgiu o empate a condizer com a marcha da luta. Albino abriu a Olegario que centrou, mas a bola chocou com um jogador contrario, ficando no terreno. Brito acorreu oportuno e colocou os «teams» em igualdade.

Paciencia, maguado, saíu do terreno já perto do intervalo. E até ao 45.º minuto, em que a luta se desenrolou a meio campo dando descanso aos trios defensivos nada mais se registou.

O empate a uma bola com que findou o primeiro tempo está de harmonia com a maneira como o jogo decorreu.

A segunda parte

No recomeço verifica-se a substituição de Rogerio por Amadeu Cabeças.

Nota-se desde logo que os jogadores abandonaram a dureza, aliás escusada.

Nos «leões» distinguem-se os dois interiores bem apoiados pelos medios e assim o dominio pertence ao Sporting nos primeiros minutos.

Todavia, o Benfica revelando serenidade e coragem cedo passa de defensor a atacante.

Esta mudança traz interesse ao jogo que ganha emoção devido ás constantes intervenções das linhas defensivas, em especial dos guardaredes, cujo trabalho é de salientar.

Aos 14 minutos desfaz-se o empate. Mourão tem uma fuga perigosa e a bola vai ter a Peyroteo, que não tem dificuldade em colocar o marcador em 2—1.

O Benfica procura anular a vantagem do adversario, o que consegue aos 20 minutos, após uma boa jogada de Barbosa, que atirou a bola para a area perigosa dos «leões». Gregorio, o novo «leão», infeliz, introduziu a bola nas proprias redes.

Depois do segundo empate é o Benfica que, embora sem aspectos de dominio, toma mais deliberadamente a ofensiva, actuando de preferencia pelos extremos.

Algumas jogadas perigosas se verificam na grande area do Sporting, mas Barbosa centra sistematicamente para as mãos de Dores e Olegario extremamente debil é facilmente desarmado pela defesa leonina.

A marcação dum livre junto á linha delimitadora da grande area do Sporting, de que se encarrega Albino, está prestes a dar o desempate a favor dos encarnados, mas o perigo passa.

E o Sporting desce em boa ordenação e depois dum excelente trabalho de Rui Araujo obtem aos 30 minutos o seu terceiro «goal», bem rematado de cabeça por Peyroteo.

Nos ultimos minutos a linha do Benfica cede e o maior poder fisico do Sporting evidencia-se.

No espaço de três minutos o Sporting fez mais dois «goals»—aos 42 minutos por intermedio de Pireza e aos 44 minutos por Peyroteo.

E com um resultado expressivo demais acabou o primeiro Benfica-Sporting da nova epoca.

Impressões finais

A vitoria do Sporting aceita-se como premio do melhor remate dos seus avançados. O empate, contudo, a ajuizar pelo jogo desenvolvido, estaria mais de harmonia com as possibilidades dos dois «teams».

Para inicio da epoca, o «match», sem atingir grandes rasgos, foi, de certo modo, agradavel de vêr-se e revelou que a preparação fisica dos seus jogadores vai sendo mais cuidada.

No Sporting, distinguiu-se, a distancia, o guarda-redes Dores, que afirmou habilidade e valentia; os outros em plano muito igual, sendo certo que Gregorio e Ferreira, os dois estreantes, não foram mais do que discretos.

No Benfica, a defesa acusou certa fraqueza, justificada pela ausencia de Vieira; a formação intermediaria ressentiu-se da parte de Gaspar, tanto mais que Ferreira teve uma tarde fraca; o ataque mantem as caracteristicas do ano passado.

A arbitragem foi regular.

O BELENENSES FESTEJOU

o seu XX aniversario

No campo das Salesias iniciou-se hoje a comemoração do XX aniversario do Club de Football «Os Belenenses».

Coincidiu ela com a inauguração da nova epoca de «football»—1.ª jornada do Torneio de Preparação preambular competição em que tomam parte os três mais importantes clubes da especialidade.

O publico acorreu em numero elevado, manifestando as suas saudades...

Ao festival assistiram, num camarote de honra, os representantes dos srs. ministros do Interior e Educação Nacional, respectivamente, srs. dr. Rafael dos Santos Ribeiro e dr. José de Figueiredo, e ainda o sr. comandante da Policia, o sr. coronel Martins Cameira.

Uma exposição de trofeus

A' entrada do campo, junto ao monumento erigido á memoria do malogrado Pepe, a direcção do clube em festa promoveu uma curiosa exposição de trofeus—trezentos e oito—conquistados pelos atletas do «Belenenses» durante vinte anos de activo e glorioso labor desportivo.

O publico quedou-se por longo tempo na sua contemplação, manifestando a cada passo o seu interêsse pela admiravel obra desportiva que a exposição traduzia.

A reserva do Belenenses bateu a do Benfica por 3-0

Em ambos os grupos notou-se a presença de elementos novos enquadrados com jogadores de creditos já firmados. A partida decorreu agradavelmente, fazendo-se «football» aceitavel.

No primeiro tempo em que houve certo equilibrio os azues fizeram dois «goals» por Carvalho, interior-direito, e Abilio, avançado-centro. Depois do intervalo, Carvalho fixou o resultado, depois do Benfica ter um «goal» invalidado.

A parada atletica

Pouco depois das 16 horas e 30 minutos, realizou-se a parada, em que tomaram parte algumas dezenas de atletas entre os quais figuravam as gentis senhoras e representantes das varias delegações com os seus estandartes.

Sob a direcção de Crisostomo Teixeira, os numerosos desportistas azues desfilaram no campo, levando á sua frente Joaquim de Almeida que empunhava o estandarte.

O publico saudou-os carinhosamente bem como a Artur José Pereira que, a certa altura, tomou lugar junto ao estandarte do Belenenses.

As provas de atletismo

Incluidas no programa disputaram-se algumas corridas, realizadas nos intervalos dos encontros de «football» com a participação de varios atletas.

Correram-se, primeiro, os 80 metros, de que saiu vencedor Alfredo Abrunhosa, do Belenenses, em 9 s. 3/10, seguido de Mira Barroso, do Casa Pia.

Na prova de 200 metros barreiras, o benfiquense Martins Vieira gastou 27 s., batendo o «record» de Portugal. Gloria Alves foi o segundo a um peito.

A corrida de 400 metros foi ganha por Barreiros Gomes, seguido de Guilherme Fragata, ambos do Benfica.

Da prova de 1.000 metros saiu vencedor Francisco Bastos, do Almadense.

ILDEFONSO RODRIGUES

ganhou a 11.ª «Volta dos Campeões»

FIGUEIRA DA FOZ, 17—*(Pelo telefone)*—Disputou-se hoje nesta cidade a «11.ª Volta dos Campeões», importante prova ciclista que se deve ao esforço incansavel do dedicado resportista figueirense, Arnaldo Sobral. Por este motivo a Figueira registou hoje grande movimento e animação.

A presença dos melhores corredores nacionais emprestou á prova um grande interesse, justificado pela presença de numeroso publico ao longo do percurso e no local da meta instalada na avenida Saraiva de Carvalho.

O percurso compreendia 100 quilometros em circuito fechado que os concorrentes fizeram 8 vezes.

Os corredores empregaram-se na luta com denodo, disputando entusiasticamente os numerosos premios instituidos.

Eis a ordem da passagem dos três primeiros corredores, em cada volta.

1.ª volta—Ildefonso Rodrigues (Sporting) em 15 m. e 35 s., seguido de Aguiar da Cunha (Benfica) e Joaquim Fernandes (Cuf).

2.ª volta—1.º Joaquim Fernandes (Cuf) em 18 m. e 52 s; 2.º E. Carvalho (F. Foz); 3.º Aguiar da Cunha.

3.ª volta—1.º Ildefonso (Sporting) 16 m. e 30 s; 2.º Tulio Pereira (Sporting); 3.º Francisco Duarte (Benfica).

4.ª volta—1.º Eduardo Lopes (Cuf) em 16 m. e 46 s; 2.º Tulio (Sporting); 3.º F. Duarte (Benfica).

5.ª volta—1.º J. Fernandes (Cuf), em 14 m. 47 s.; 2.º, Aguiar da Cunha (Benf.); 3.º, F. Duarte (Benf.).

6.ª volta—1.º, Tulio Pereira (Sporting), em 18 m. 57 s.; 2.º, Eduardo Lopes (Cuf); 3.º, Aguar da Cunha (Benf.).

7.ª volta—1.º, Eduardo Lopes (Cuf), em 20 m. 5 s.; 2.º, Aguiar da Cunha (Benf.); 3.º, João Lourenço (Sporting).

8.ª e ultima volta—1.º, Ildefonso Rodrigues (Sporting); 2.º, Eduardo Lopes (Cuf); 3.º, Henrique Ribeiro (Cuf).

CICLISMO

Rafael Correia e o Campo de Ourique venceram a prova do Lusitano

Promovida pelo Lusitano Club Ciclista efectuou-se hoje uma prova ciclista de 54 quilometros, entre Lisboa-Montachique e volta, reservada a corredores amadores.

Com esta iniciativa tão oportuna como feliz, o Lusitano fez reviver assim uma prova identica disputada pela primeira e unica vez ha 38 anos, ainda na epoca do «a b c» do nosso ciclismo, e ao mesmo tempo lembrar alguns dos pioneiros da modalidade, nomes inteiramente desconhecidos da maioria dos entusiastas de agora, como Zenoglio, Cipriano Sousa, Sergio Monteiro, Baptista da Silva, Dutcher Pereira e Armando Crespo, este ultimo então vencedor dessa celebre corrida.

A prova de hoje reuniu 21 corredores, numero de inscrições que se não é famoso em quantidade teve, no entanto, a virtude de reunir os melhores estradistas da categoria, como Alberto Raposo, Caetano Oliveira, Rafael Correia, Baltazar Rocha, Luiz dos Santos e outros, só faltando Francisco Inacio, do Cascais, para o lote estar completo.

A partida efectuou-se ás 9 e 30.

Os primeiros quilometros foram cobertos num passo rijo, e assim a selecção de valores começou cêdo. A Montachique, com cêrca de uma hora de corrida, chegaram juntos Rafael Correia, o grande animador da prova; Caetano Raposo, Castro, João Rebelo e Baltazar Rocha. Foram estes ciclistas que, já na volta, deram o andamento da prova, e que na alameda do Campo Grande «discutiram» os primeiros lugares da classificação, com vantagem para o pequeno Rafael, justo vencedor da corrida.

Segue a ordem da chegada: 1.º, Rafael Correia (C. Ourique), 1 h. 35 m. 45 s.; 2.º, Baltazar Rocha (C. Ourique), m. t.; 3.º, Caetano Oliveira (C. U. F.), m. t.; 4.º, Alberto Raposo (C. U. F.), m. t.; 5.º, Francisco Castro (C. U. F.), m. t.; 6.º, Santos Rato (C. Ourique), 1 h. 36 m.; 7.º Silvio Costa (C. Ourique), m. t.; 8.º, João Rebelo (C. Ourique), m. t.; 9.º, Manuel Rocha (C. Ourique), 1 h. 39 m.; 10.º, Antonio Silva (C. U. F.), m. t.; 11.º, Antonio Soares (C. Ourique), m. t.; 12.º, Luiz dos Santos (Cascais), 1 h. 40 m. 10 s.; 13.º, Caetano Leal (Cascais), m. t.; 14.º, Aristides Paulo (C. U. F.), 1 h. 41 m. 2 s.; 15.º, Alexandre Dias (Individual), m. t.

Por «équipes» o primeiro lugar coube ao Campo de Ourique, que totalizou 9 pontos, e ficou de posse da taça «Armando Crespo». A seguir classificou-se a «C. U. F.» com 12 pontos.

A corrida de «populares»

foi ganha por José A. Rodrigues

Patrocinada pelo nosso colega «O Seculo» e organizada pelo Morais Soares F. C., disputou-se esta tarde uma prova ciclista destinada a corredores «populares», no percurso de cêrca de 50 quilometros, entre Lisboa—Alhandra e volta.

A corrida, que reuniu elevado numero de concorrentes, decorreu, duma maneira geral, animada e permitiu que se estabelecesse a seguinte classificação:

1.º, José Antonio Rodrigues, do Carregado; 2.º João Fernandes, do Estoril Plage; 3.º, Eduardo de Almeida, do Intendente; 4.º, José Agostinho Araujo, do Monte de Caparica; 5.º, Artur Monteiro, do Campo de Ourique; 6.º, Carlos Correia, do Estoril Plage; 7.º, Rui Martins, do Picheleira; 8.º, João Alemão, do Campo de Ourique; 9.º, Manuel Pereira, do C. Ourique; 10.º, Elisio Almeida, do Picheleira.

Por «équipes» ganhou o Estoril Plage.

LAWN-TENNIS

Os campeonatos da Parada

No Sporting Club de Cascais terminaram hoje os campeonatos da Parada que desde quinta-feira se têm desenrolado com grande animação.

Das provas saíram vencedores: em singulares-homens, José Roquete; em singulares-senhoras, Mrs. Belin.

A' hora de fecharmos esta noticia estão a disputar-se as finais de pares-homens e pares-mistos.

ARMAZENS DO ROSSIO
J. MATOS
ROSSIO, 79-R. DOS CORREEIROS, 79
TEL. 2 1215 - LISBOA

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

COLÉGIO DE CLENARDO
Abre a 9 de Outubro
ALAMEDA DAS LINHAS DE TÔRRES, 152
Telef. 5.7339

Garcez, L.da CHIADO

Quinze anos especializados em trabalhos fotograficos de amadores.

Inversão rapida e perfeita de Cinefilme.

Calçado Economico «AMIAL» Calçado de Ferro
para HOMENS, SENHORAS, — RAPAZES e MENINAS —
Sandalias vulgares, picotadas, sapatos, etc
Duração sem fim

A Direcção desta fabrica avisa o publico consumidor que não altera o preço do calçado do seu fabrico emquanto tiver «stock» de custo anterior.